

“Proposta da Saúde do DF é boa”

Secretário do Ministério da Saúde, Gastão Wagner, mandou avaliar tecnicamente o pacote

SÉRGIO PARDELLAS
REPÓRTER DO JB

Um documento propositivo onde foram apontados 75 caminhos para resolução dos problemas na Secretaria de Saúde no Distrito Federal. Foi o que o GDF apresentou ontem ao Ministério da Saúde durante sua defesa no processo que pede o fim da gestão plena dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

O secretário executivo do ministério, Gastão Wagner, considerou as propostas "pertinentes", e constituiu um grupo de trabalho, formado por integrantes da Comissão Intergestora Tripartite, para avaliar as medidas. A análise vai nortear o julgamento do governo federal marcado para o dia 24 de junho.

– A primeira vista as propostas apresentadas são boas. Agora vamos submetê-las ao técnicos para sabermos quanto à viabilidade – disse o secretário executivo.

A proposta para acabar com a gestão plena do GDF foi feita durante uma reunião da Comissão Tripartite com representantes da União e Secretário de Atenção à Saúde, Jorge Solla.

Um relatório preliminar do ministério constatou falta de medicamentos "em função da má administração dos recursos públicos".

Em caso de decisão pela desabilitação da gestão plena, o governo do DF, apesar de continuar a receber os repasses do SUS, deixa de ter autonomia para gerenciar os recursos federais, se tornando apenas um prestador de serviços.

Mas conforme apurou o **Jornal do Brasil**, a tendência é que o governo local continue a responder pela destinação das

verbas para o setor. Só que o governo federal deverá exercer um controle mais rigoroso sobre o setor, estabelecendo prazos para o cumprimento das propostas apresentadas.

Ontem, o secretário de Saúde do DF, Arnaldo Bernardino, não escondeu sua confiança.

– Estamos fazendo tudo o que a área federal pediu para superar os problemas atravessados pelo setor. Por isso tenho certeza de que seremos absolvidos e vamos continuar gerindo os recursos – disse.

No documento entregue ontem, além das propos-

tas para o setor nos próximos 4 anos, foram detalhadas as principais medidas empreendidas pelo governo local nos últimos meses para reformulação das unidades hospitalares no DF.

No início de março, o governador Joaquim Roriz anunciou um plano emergencial, envolvendo a recuperação da estrutura física do sistema, o melhoramento dos recursos humanos e o reaparelhamento das unidades hospitalares no DF.

Para otimizar o atendimento e aproveitar os recursos para a área, o governo, com base em um relatório da corregedora-geral do DF, Anadyr de Mendonça, resolveu pulverizar o gerenciamento da Saúde transferindo para a Secretaria de Gestão Administrativa a administração do pessoal médico-hospitalar.

– Queremos o bem da população. Temos que unir os esforços. Sei que essa é a vontade do ministro, do presidente Lula e do governador Roriz – disse Bernardino.



ARNALDO
BERNARDINO

pardellas@jb.com.br